

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 n.ºs, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 4\$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Comunicados, cada linha, 30 réis.—Anuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

A ABSTENÇÃO POLITICA

Os maus principios lavraram muito fundo; ha de ser difficilimo cerceal-os na raiz. Por um lado a especulação, um egoismo sordido dos *politicos* e dos seus agentes que os fez sacrificar os interesses publicos aos seus proprios interesses; por outro lado a desconfiança e a descrença absoluta dos que não são *politicos*. Ha muitos annos que se accentua esta differença entre *politicos* e não *politicos*. A politica tem sido um meio de cada um se arranjar. Quem queria empregos, syndicatos, estradas por ao pé da porta ou outro qualquer favor, mettia-se na politica. Quem não queria favores abstinha-se d'aquillo que considerava—*uma porcaria*. E os primeiros pelas suas traficancias e os segundos pelo seu retrahimento levaram isto ao estado desgraçado em que se encontra.

Um dos meios mais efficazes de regenerar esta terra, de metter a administração a caminho, d'introduzir a moralidade nos negocios, seria chamar á vida publica tanto homem honesto, trabalhador e de talento que systematica e ferozmente se retrahiu. Porque de resto, com essa escoria que para ali, no geral, constitue os partidos, — sucia de trahentes e de parvos, uns procurando apenas pescar nas aguas turbas, outros acephalós, sem aptidões nem cabeça para coisa alguma, — nada se consegue. Serão vencidos, por essa turba-multa, os poucos que tomarem a peito fazer alguma coisa de sincero, de verdadeiro, de sensato e justo.

Mas será possivel chamar á vida activa as hostes sãs que se afastam? E' certo que esse afastamento constitue um delicto imperdoavel. Mas, ao mesmo tempo, só quem não entrou um dia n'este charco é que não saberá a somma de coragem que é precisa para resistir ás invejas, ás intrigas, ás calumnias, a toda uma teia bem preparada de mesquinhas e infamias que se tece para enredar os que se apresentam d'alma limpa e fronte altiva. E essa coragem poucos a teem, infelizmente.

O homem honesto que da santidade do seu lar espreeita este pandemionium da politica onde imperam os vicios mais repugnantes e as paixões mais ignobis, recia horrorisado, por melhor vontade que elle tenha de acudir a combater pela justiça. Affigura-se-lhe sempre que terá d'entrar coberto de lama aonde sahio limpo e aceiado. Vê a inutilização da sua pessoa sem vantagem da causa social.

Em absoluto, este modo de ver tem muito de verdadeiro e exacto. Seria, porém, d'uma monstruosidade sem limites levado a todas as suas consequencias. O que seria das sociedades se todos os homens de talento e honestos, pensando d'egual fórma, abandonassem a direcção dos negocios publicos aos traficantes ou aos imbecis? O estado actual da sociedade portugueza, onde

esse principio tem tido larga applicação, responde-nos nitidamente. E se, em opposição, todos pzessem de parte o que ha n'isso d'egoista e os bons se juntassem, em vez de se retrahirem, para imprimirem no meio em que vivem a sua influencia benefica, teriam algum valor as intrigas e as calumnias dos perdidos? Existiriam, desde que o meio já não fosse apto para elles se desenvolverem ou desde que o não encontrassem abandonado, existiriam esses mesmos calumniadores? Ninguem dirá que sim.

E' urgente que termine a abstenção em que os homens de valor se teem conservado até hoje. Ha, por exemplo, muito republicano por esse paiz fóra que vive a sós com as suas convicções, sem intervenção nenhuma na vida partidaria. Muitos proprietarios intelligentes e honestos; muitos medicos, advogados, professores, industriaes, etc. Ora se esses homens estão convencidos da excellencia dos ideaes republicanos, porque não veem á arena combater? Não vêem que a impotencia do partido republicano provém simplesmente da falta de pessoal dirigente? As grandes massas são nossas. No exercito, nas fabricas, na lavoura, nas escolas, o partido republicano é immenso. Mas o que faltam são cabeças a dar vida a esse grande corpo. Sem estadistas, sem politicos, sem homens d'estudo e de trabalho pratico, o partido republicano póde ter os soldados que quizer que lhe ha de acontecer sempre o que acontece a todos os exercitos sem officiaes. Victimas de todas as ciladas, á matroca, sem plano, sem elementos tacticos, qualquer guerrilha os envergonha e derrota.

E' essa falta de pessoal que faz com que meia duzia de homens de boa vontade e de senso, que ainda existem no partido, vejam inutilizados os seus esforços, os quaes se não mantem por falta de coordenação e de unidade. E essa falta de pessoal que faz com que possam existir uns pescadores d'aguas turbas que tudo compromettem. E' essa falta de pessoal, emfim, que ha de fazer amanhã baquear a Republica, proclamada ella, ou que ella não diffira, pelo menos, em coisa alguma da choldra do constitucionalismo, se os muitos republicanos de valor que ha isolados e retrahidos por esse paiz fóra, deixarem, pela teima de se conservarem afastados, que a Republica caiba nas mãos dos monarchicos acolytados por esses especuladorsitos que hoje constituem parte das camadas dirigentes do partido republicano portuguez.

Se tal desastre succeder é filho mais uma vez d'esse egoismo cego que tem sido a causa principal das nossas desgraças.

NO NOSSO TEMPO

(Isto foi escripto em 1852 para a sociedade franceza. Parece mesmo que foi escripto em 1891 para a sociedade portugueza!)

Um desconhecido fala-vos uma linguagem baixa, vil, abjecta, imunda, covarde, ignobil. Todo o

mundo a acceta logo como verdadeira. A ninguem passa por a cabeça que seja um especulador.

Um outro desconhecido fala-vos uma linguagem elevada, nobre, corajosa, a linguagem d'um homem honesto ou d'um homem de coração. Logo, embora vos esforceis por acreditar o contrario, vos parece que mente. Sabe da regra, da craveira commum; nada do que elle diz vos parece natural. Fala honestamente, dignamente. Por conseguinte, mente. Consequencia que murmuraes baixinho, convosco mesmo.

Eis aqui o nosso tempo. Uma palavra de rectidão e de verdade sahe da ordem natural, desmente tudo o que vemos e ouvimos, causa-nos uma surpresa enorme. E' um milagre e um imprevisito que nos desconcertam. Não o podemos acreditar, por mais que os olhos e os ouvidos o confrimem. Preferimos tomar o homem de bem, esse monstro, *rara avis*, á conta d'um engano ou illusão.

Será um parasita, um espião, um provocador, o que quizerdes! Mas um homem de coração, oh! não temos o espirito tão fraco que nos deixemos ludibriar assim.

Em almas do outro mundo já não se acredita...

EDGAR QUINET.

A VENDA DAS COLONIAS

O homem do *chalet* volta á carga, agora escudado n'uma carta que lhe mandaram da provincia, tambem defendendo a venda das colonias.

Como argumento diz-se que não temos dinheiro para dotar a provincia de Moçambique com os melhoramentos indispensaveis para o seu desenvolvimento, e é novamente reproduzido um telegramma de Londres, em que se ameaça Portugal de ter de ceder as colonias a quem possa e saiba melhor administrá-las.

Não córaram ao transcrever esse telegramma e ao adduzirem defeza que nos exauctora, perante a Europa, de facultades de nação á altura de saber administrar as suas propriedades.

Os apologistas da venda das nossas colonias não alludem ao desamor e desleixo com que os homens da monarchia teem olhado pela administração colonial. Malbarataram a propriedade, nunca souberam arroteal-a, deixando-a por isso crear urzes, e depois de uma bambochata e relação seculares, veem agora propôr a venda das terras que o paiz confiara á sua guarda e administração.

A provincia de Moçambique é de uma riqueza enorme, como se vê pela seguinte relação de minas registadas no governo geral d'aquella provincia:

Mina de carvão nas terras da Metolla (margem esquerda do rio Umbeluzi);
um jazigo de cobre nas terras de Moamba, dois jazigos de malachite nas mesmas terras;
mina de cobre e outros metaes em Pomhona (margem esquerda do rio Balulu);
mina de prata no Revue e Chié-

re, em terrenos pertencentes ao estado, abrangendo toda a linha marginal do Zambeze entre os rios Zangne, Cocorico e a ilha fronteira de Moçambique;

mina de metaes e pedras preciosas na altura do kilometro 64 do caminho de ferro de Lourenço Marques.

mina de diamantes entre os kilometros 58 e 63, do caminho de ferro de Lourenço Marques.

mina de ouro nos montes Libombos;

mina de ouro na margem direita do Sabi, perto de Maticuane;

mina de ouro (segunda) nos montes Libombos;

mina de ouro (terceira) nos montes Libombos;

mina de cobre em Rombane (rio Daluhi);

minas de ouro nos Libombos (mais duas);

mina de diamantes entre o kilometro 62 e 566 metros do caminho de ferro de Lourenço Marques;

mina de diamantes na linha marginal do caminho de ferro de Lourenço Marques (k. 58-63);

mina de diamantes (k. 63-68);

mina de ouro (mais duas) nos Libombos e nas margem do Sabi;

mais 6 minas de diamantes.

Só nos campos de Incomati foram registadas 94 minas de ouro, prata e pedras preciosas.

São estes preciosissimos thesouros que se pretende transferir para ontrem. São esses riquissimos jazigos que o *honrado* sr. Navarro deseja vender, — **porque não temos dinheiro para administrar aquella provincia.** Andará por aqui mais algum negocio escuro? Os precedentes auctorisam os mais temerarios juizos.

E depois, como a monarchia está a liquidar, depois de nós o diluvio, dirá o sr. Navarro e toda a côrte de Belem.

O discurso do sr. Arriaga

(Continuado do n.º 499.)

N'esta questão, porém, tenho sido acima de tudo um patriota dedicado.

Quando fui preso por causa da questão com Inglaterra e pela graça régia amnistiado, publiquei um manifesto ao paiz como protesto repellindo a graça que não solicitára.

N'esse manifesto eu puz sem rodeios o meu modo de vêr sobre a solução do conflicto.

Pensei maduramente; não confiei em mim, recorri á experiencia da historia, e foi ella que me demonstrou com factos irrecusaveis, com as consequencias funestas de todos os nossos tratados celebrados com a Gran-Bretanha, que o rumo em que temos andado é um perigo.

E' necessario desviar-o da Inglaterra. Para onde? Para nós mesmos primeiro e depois de nós para um concilio de nações interessadas connosco.

Dizia-o eu então e mantenho-o ainda hoje.

Nunca a Inglaterra deu um passo em falso como por occasião do *ultimatum*; jámais como então ella foi tomada de improviso. A Ingla-

terra denunciou os seus planos até então occultos e sobresaltou com justificados motivos a opinião da Europa, ameaçando nossos direitos e querendo chamar a si dominios que lhe vão crear uma posição perturbadora no actual equilibrio politico do mundo.

Os meus conselhos não foram ouvidos, a exposição das minhas idéas mereceu-me a detenção da minha pessoa n'um navio de guerra do estado denominado *Pimpão*, por ironia!

Os tempos voltaram ao seu rumo antigo, estamos aqui reunidos para tomar uma deliberação, na qual o dia de hoje ficará nos annaes da historia como o inicio da regeneração da patria ou como uma data funebre!

E' essa a minha opinião.

Este tratado com as suas linhas sinuosas, com os seus mysterios, com os seus calculos, com toda a manha da diplomacia britannica, apertando no seu plano sinistro o velho Portugal, traz-me á memoria o celebre e inspirado grupo de Lacoonte, em que um pae se vê envolvido, enredado em os nós de uma cobra enorme e vê n'elles envolvidos tambem os proprios filhos!

A victima que está aqui enredada nas roscas d'este animal damninho, não é o valente athleta que a Grecia imaginou; não é o Portugal navegador e valente de outros tempos: é um velho representado em toda a parte como cachetico e valetudinário! As roscas do monstro envolvem-n'o e aos filhos, as nossas provincias do ultramar, e aquelles não encontram no pae as energias de que carecem para se salvarem!...

A morte em taes condições é certa e n'um dia como o de hoje esta assembléa assumirá a responsabilidade de a decretar, se persistir no erro, que para mim é crime, de entregar a patria ao apertado e sinistro enlace de uma nação inimiga celebrando com ella o pacto ajustado.

A discussão d'este tratado pedia sessões largas, estudos prolongados, sacrificios superiores ás minhas forças, para em tão curto prazo de tempo, dois aproveitaveis dias apenas, achar-me habilitado a lêr tudo o que se vê e a comprehender tudo o que se esconde!...

Não recuei no entanto diante das difficuldades para honrar o mandato que me foi conferido, e se o que fiz é muito pouco para o que devia e queria fazer, deve levar-se em conta que sou um modesto e pobre advogado, que vivo do meu trabalho, que não faco officio da politica, que arranco ás minhas poucas horas de descanso uma grande parte destinada pela medicina á reparação da minha depauperada saude.

Venho aqui no cumprimento de um dever, e honra seja feita ao parlamento, acatado até agora por maneira que muito prende a minha gratidão.

Fiz um estudo não profundo, não grave como a materia o reclama, mas dentro dos meus limites, tanto quanto a minha intelligencia o permittia. Fallecer-me-hão as forças: hontem quasi estava impossibilitado de vir aqui, hoje um pouco mais refeito, vou tentar levar a termo esta empreza, em que me vejo quasi só, não receioso de que me falleça a vontade, mas sim o corpo...

Como já o tenho feito de outras vezes, resumi em uma moção de ordem todo o pensamento que me inspira. N'ella deixo tambem estampada a guerra franca e definida que eu faço ao tratado que entrou hoje em discussão. Peço licença para a lêr:

"A camara, considerando:
"1.º Que depois do ultimatum de 11 de janeiro de 1890, e em face das consequencias naturaes e funestas que d'elle derivaram, é offensivo do direito, do decoro e dos interesses da nação portugueza tratar directamente com a Gran-Bretanha;

"2.º Que já pelos limites territoriaes traçados, astuta, propositada e prepotentemente, aos nossos antigos dominios, mutilando-os; já pelas clausulas impostas á nossa soberania, na zona que nos é reservada, tornando, quando acceitas, em ludibrio dos povos uma nação bemerita entre as primeiras;

"3.º Que em taes condições as bases em discussão, sob as fórmulas correctas da diplomacia, encerram uma formal declaração de guerra ao nosso vasto dominio colonial, com o intuito de aniquilal-o e abrir passagem livre em todos os sentidos á ambição britannica;

"4.º Que não está nos poderes de uma camara ordinaria decidir da mutilação da patria e da violação da constituição, e uma o outra cousa se contém no projecto em discussão;

"5.º Ponderando, finalmente, que nas condições especiaes em que se encontra a Gran-Bretanha: a entrega áquella potencia dos nossos dominios no interior da Africa, do planalto de Manica, de toda a rede fluvial do grande Zambeze e seus afluentes, do Chire, de communicações rapidas, feitas á nossa custa, do interior para o mar, onde ficará senhora de caes e amarradouros, nas embocaduras dos nossos rios, construidos ainda á custa da nação espoliada; e que tudo isto importa um pacto que altera a carta geographica e politica do mundo, onde devem ser ouvidas todas as nações n'elle interessadas;

"Escudada ainda no que dispõe o artigo 12.º do acto de Berlim:

"Julga-se incompetente para votar o projecto em discussão e delibera appellar para a conferencia das nações e passa á ordem do dia.
=O deputado por Lisboa, Manuel de Arriaga."

(Continua.)

Uma hysterica seismatica

Em Joigny (França) existe uma mulher, de nome Mathilde Marchat, que ha tempo diz lhe apparecem Jesus Christo e a Virgem, com quem conversa em extase.

Acreditada por muitos, chegou a ser objecto de devoção não só en-

tre a gente rustica como tambem entre pessoas illustradas e até sacerdotes. Fundou uma nova ordem, ou antes uma nova seita, pois na sua aldeia e nos povos circumvisinhos conta numerosos fieis ás suas ideias e que praticam os seus ritos.

O bispo de Chartres quiz suffocar este movimento, qualificando de falsas as aparições e as revelações, mas não ponde, nem mesmo expedindo pastoraes sobre pastoraes, já contra Mathilde, já contra os seus devotos, já contra os filiaes da nova ordem.

Mathilde appellou do bispo para o Vaticano, e o papa não foi mais feliz do que o bispo, apezar das suas repetidas ordens ora secretas, ora publicas, encaminhadas todas a dissolver a ordem, a suspender a *divinis* os curas que de qualquer fórma a favoreçam e a privar dos sacramentos a quantos a compoñham e com ella ou com Mathilde tenham relações.

A visionaria persiste affirmando que vê e ouve a Virgem e Christo; os seus adeptos sustentam e dizem-n'a filha do céu; e a ordem resiste fortalecida pela perseguição, que a considera devida a falsas informações da impiedade e da inveja. O papa lamenta o facto, porque o julga, não sem motivo, accessivel a burlas que redundam em desprestigio da Igreja, e todavia não pôde impedi-lo.

O papa e o bispo teem razão para queixar-se? Apparições e revelações affirma-se havel-as tido homens que o catholicismo santificou e venera, e não se pôde attribuir nem a fanatismo nem a loucura que almas piedosas acceitem que Mathilde Marchat seja outra de tantas favorecidas e escolhidas por Christo e sua Mãe. Ou não ha que admitir milagres, ou elles devem ser admittidos sempre que mostrem apparencias de certos, maximè, quando ha agora tantos homens que crêem na ordinaria apparição dos espiritos.

Poderão dizer, talvez, que essas apparições e revelações são em Mathilde filhas de um puro hystericismo? Mas quem pôde assegurar tambem que o não tenham sido nos individuos que a Igreja santificou?

A Igreja encontra-se a cada passo colhida nas suas proprias rédes. Longe de considerar immutaveis as leis da Natureza, assegura poderem ser alteradas e até suspensas em beneficio dos eleitos de Deus; e logo, quando em favor de alguém se lhe diz que se suspendem ou alteraram, o põe em duvida, receiando dar campo á burla, não pondo aliás em duvida essas alterações e suspensões de tempos remotos, onde a averiguação é impossivel.

Contam que Frederico da Prussia perdoou a um soldado, sobre quem recachia a accusação de haver roubado os adornos da imagem da Virgem. O soldado negando o cri-

teiros, estabelecida durante a noute, e que dirige um fogo bem alimentado contra o porto Santo Honorato.

—Aquella bateria, que nos ataca tão violentamente, deve encobrir e proteger a marcha do inimigo, disse o tenente Harrys.

Arman-se os binoculos, e indaga-se ao longe. O pagode fortificado apparece então, e, por entre o bosque, descobre-se, com effeito, uma columna em movimento.

—A intenção é clarissima, diz o tenente que ha pouco acabou de fallar. Contornar a cidade descrevendo um semi-circulo, depois franquear os dois braços do rio, atacando-nos do lado que defronta com a terra. E é ahí que se está o ponto vulneravel. A casa de v. ex.ª corre portanto grande perigo, accrescentou, situada como está a meio tiro de mosquete dos muros da cidade. Lá deve ser o ponto de mira dos sitiantes, para se fortificarem. E' claro que hão de atacal-a. Nós tinhamos por isso decidido em conselho de guerra, que era preciso demolir a residencia do jardim e o armazem da polvora. E' uma negligencia indesculpavel não o ter

me defendia-se dizendo que a Virgem lhe dera, por suas proprias mãos, os adornos, cedendo aos rogos que lhe dirigira para o tirar de uma situação difficil. Frederico perguntou aos mais habéis theologos da sua côrte se tal milagre era possivel, e como lhe respondessem que tudo cabia dentro do poder de Deus, absolveu o soldado, advertindo-o, porém, que de futuro se abstivesse de aceitar da Virgem tão valiosas dadas.

A Igreja, por coherencia e a exemplo de Frederico, ha de dar por boas as visões de Mathilde. Desacredital-as é desacredital-se. Não pôde fugir d'este dilemma.

CARTAS

LISBOA

10 de Julho.

Está terminada a moratoria. Parece que não será prorrogada senão para o Banco de Portugal e só pelo que respeita ao troco das notas. Esta medida, que corresponde verdadeiramente ao curso forçado das notas, é mal recebida em Lisboa.

—As medidas financeiras do sr. Marianno de Carvalho estão encontrando sérias resistencias em toda a parte. O *Seculo*, como se sabe, vem zangado ha muito tempo com s. ex.ª, não sabemos se por falta d'alguma promessa de syndicato, se por causa de quê. Agora, —e quando eu disse resistencias sérias queria-me referir a isto, —levantam-se os Açores e Madeira contra o monopólio dos alcools.

Decididamente o sr. Marianno de Carvalho d'esta vez dá em droga.

—Como os leitores devem estar lembrados, falou-se, quando este governo subiu ao poder, em amnistia para os delictos d'imprensa e em commutação de penas aos revoltosos do Porto. Os órgãos officiosos, taes como o *Diario Popular* e outros, chegaram mesmo a declarar que tinha sido essa uma das condições impostas por alguns dos actuaes ministros para fazerem parte do ministerio. Ora tem decorrido já tempo bastante para a publicação da amnistia. Porque não terá sido publicada?

—Lia-se na *Vanguarda*, de hontem:

"O que se tem passado com os potris, excede tudo quanto a mais fecunda imaginação pôde phantasiar em materia de escandalo e ladroeira.

Leiam e pasmem.
Em tempos foi arrendada uma quinta, na Crucieira, a seis contos por anno. Feito o arrendamento, o governo começou a fazer obras na

feito, e por causa d'essa falta, tomados esses pontos pelo inimigo, pouca resistencia lhe poderemos oppôr.

—Deitar abaixo a minha casa! Era o que faltava, murmura sir Morse.

—E' necessario preparar uma sortida das tropas indigenas pela porta Real, declara o tenente, que decididamente é o mais energico da assembléa.

Nicolau Morse falla de negociações, mas resolve-se a sortida, e são expedidas ordens n'este sentido.

As horas passam-se, e o relógio que as bate e que se ouve é a grossa artilheria.
Bussy e o seu amigo Kerjean são quem commandam a columna de ataque.

As ordens que levam é de se apoderarem da casa do governador, situada fóra da cidade, e construir em proprio jardim, duas baterias de morteiros assestadas contra a esquina da praça onde não ha guarnição.

Quando os sitiados tentam sahir pela porta Real, os francezes, a esse tempo, tem já passado os dois

tal quinta, e gastou alli a bagatella de 40 contos de réis. Concluidas as obras, o governo reconheceu que a quinta da Crucieira não servia para o potril, e foi alugada a propriedade do sr. conde da Folgosa, no Almarjão, fazendo-se o arrendamento por 20 annos, a seis contos por anno, não valendo a tal quinta metade da renda.

Como, porém, o escandalo do arrendamento do Almarjão não foi por deante, recebendo, comtudo, o tal sr. Folgosa 3 contos de réis, o ministerio da guerra voltou a arrendar a quinta da Crucieira, que foi condemnada por não servir para o potril.

E, como se tudo isto ainda fosse pouco, tudo se prepara para que nada soffra o empregado do ministerio, que o governo disse que faria punir, por ter apresentado o arrendamento do Almarjão ao sr. Antonio de Serpa entre os papeis do expediente!

Tudo isto é espantoso e dá uma ideia segura do que é do que vale a administração portugueza.

Não se pôde imaginar roubo mais completo que este dos potris.

O que se tem passado com o arrendamento d'estas duas quintas do feliz sr. Folgosa, dá-nos uma ideia clara do que vae pelo ministerio da guerra.

Mais ainda:—Nos potris, que teem custado rios de dinheiro, ainda se não creou um potro! E' que aquelles arrendamentos servem só para engordar os Folgosas do Almarjão, e os Sás Nogueiras da Crucieira, e para satisfação dos honestos cavalheiros que teem tido intervenção n'estas duas insignes negociatas.

Em um paiz sériamente administrado, esta questão seria liquidada na Boa Hora. Aqui é possivel que os que fizeram estes escandalos recebam a gran-cruz da ordem de Christo.

E' quasi certo.
A monarchia tem sempre administrado d'este modo os dinheiros publicos.

E continúa assim a moralidade administrativa n'esta terra!

Y.

NOTICIARIO

ELEIÇÃO

Como dissemos, teve lugar na quinta-feira a eleição da meza da Santa Casa da Misericórdia, que deve funcionar no presente biennio.

Entraram na urna apenas 38 listas, sahindo eleitos:

Provedor—Dr. Manuel Gonçalves de Figueiredo.

Escrivão—Padre Manuel Rodrigues Vieira.

Thesoureiro—Antonio do Valle Guimarães.

braços do Montauron, avançando em perfeita ordem e parecendo bem resolvidos a não se prenderem com bagatellas.

Os enfadosos e rachiticos cypaios, de pelle escura, que querem atravessar-se-lhes no caminho, com umas vestimentas grotescas meio inglezas, dão vontade de rir.

A marcha d'estes comicos guerreiros é hesitante e mal dirigida, e á primeira descarga, os cypaios destroçam, largando a correr, como se tivessem azas nos pés, para a cidade.

O palacio do governador é tomado pelos francezes. D'alli a pouco as picaretas desmoronam o jardim completamente.

Os formosos patos da China que estavam já descaçando agachados, retiram vivamente as cabeças de sob as azas e tratam de conhecer os importunos que tanto barulho fazem; mas após longa reflexão, voltam á primeira fórma.

No dia immediato, julgando a sua posição insustentavel, o governador Morse manda uma deputação ao acampamento francez. O commandante Mahé de la Bourdonnais recebe-a na sua tenda e

Mezarios—João Pedro Soares, Manuel Homem de Carvalho Christo, Francisco José de Carvalho, Francisco Baptista Coelho, Eduardo Augusto Ferreira Osorio, Fernando Ribeiro Nogueira, José Simões Maia, João Antunes de Azevedo, João Moreira dos Santos.

Exames

Suspensos por alguns dias, os exames recommearão amanhã no lyceu d'esta cidade.

CRISE MONETARIA

Realizou-se o que todos previamos. O governo com as suas medidas extraordinarias apenas conseguiu adiar a derrocada, porque a crise é insolvel sem um formidando desastre, que se avizinha inexoravel.

Desejavamos que tudo se remediase sem grande abalo, mas é impossivel, porque ainda não chegou a expiação dos nossos erros e do nosso desleixo. Esperamos fatalmente um temeroso cataclismo que ha de purificar a atmosfera, e só depois podemos entrar em vida nova.

A crise continúa a subsistir, pois que, pela doutrina do ultimo decreto, o «Banco de Portugal *poderá*, á medida que se forem completando as suas reservas metallicas, annunciar a convertibilidade das notas, porque é responsavel...»

E' uma clausula facultativa, e portanto o Banco não fica obrigado a trocar as suas notas em tempo algum.

A providencia do governo foi mal recebida em todo o paiz. Mas, francamente, no estado em que isto se encontra, não ha folgo para mais.

O Banco de Portugal não resistiria á corrida, se o governo não o cobrisse com esse auxilio aliás ephemero.

Governador civil

Devem apparecer amanhã ou depois as nomeações de varios governadores civis, e inclusivè o do districto de Aveiro.

Os novos direitos sobre o vinho importado em França

MADRID, 9.—A camara dos deputados tomou em consideração uma proposta declarando que os vinhos francezes não pagarão nenhum direito de importação em Hespanha.

O objecto d'esta proposta é facilitar o meio de se estabelecerem de novo em Hespanha os vinicultores francezes, e de se fazer aqui a lotação dos vinhos francezes e hespanhoes, a fim de serem exportados não só para França, mas tambem para o estrangeiro.

Este original meio de combater as ul-

tim dos deputados, o sr. Haly-Burton, toma a palavra, propondo pagar o resgate da cidade, sem que o pavilhão inglez cesse de fluctuar na fortaleza.

—Meus senhores, eu não vendo a honra, responde La Bourdonnais com certa emphase, quero vêr sobre os baluartes de Madrasta a bandeira gloriosa do meu rei, ou hei de morrer junto ás muralhas.

Depois, cambiando de tom, accrescentou com simplicidade de maneiras:

—A respeito do resgate da cidade, e sobre o mais que seja questão de interesse, não ficarão mal commigo.

E tomando o chapéu agalado de ouro d'um dos deputados disse: —Este chapéu vale seis rupias, dar-me-hão os senhores por elle tres ou quatro. E n'esta proporção para todas as cousas.

Os deputados cumprimentam e retiram-se.

De tarde as novas baterias abrem fogo violento contra o angulo sem defeza das muralhas, emquanto do porto os navios fulminam com os seus tiros a cidadella.

(Continua.)

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

I

O desembarque

—Vamos nós com os nossos proprios elhos vêr o conflicto, disse elle.

Eil-os agora sobre a plata-fórma inundada de sol, n'um dos bastiões d'onde se descobre o mar e os arredores do paiz até muito longe.

Tres dos vasos de guerra francezes approximam-se das muralhas tanto quanto a maré lhes permite. Um dos alferes inglezes denomina estes navios de *Lys*, *Neptuno*, e o que vae mais atraz, fazendo fogo sem descançar, é o *Achilles*. Este ultimo navio tem setenta canhões, e quatrocentos e cincoenta homens de tripulação.

Do lado do poente, na praia, distingue-se um formigueiro de gente, e vê-se a bateria de seis mor-

imas medidas da camara franceza a respeito dos vinhos, é muito commenda-

Alli ainda se pensa na importantissima questão vinicola, que como em Portugal é uma das mais ricas industrias da peninsula.

O governo portuguez fechou o parlamento ha dois dias, e sendo já conhecida a lei franceza que nos vem prejudicando muitissimo, nenhum interesse se ligou a essa momentosa questão.

Dizem de Lisboa que quando se dispunha a ir para o Brazil o sr. Joaquim José Pacheco, lhe foram arrestando as malas, por ordem judicial, para pagamento de uma divida contrahida por aquelle senhor para poder pagar os direitos de transmissão pela herança do espolio do fallecido visconde de Azinheira.

ADIAMENTO DAS CAMARAS

A ultima sessão foi na quinta-feira.

Depois de votados, ás canastadas, na camara dos pares, alguns projectos, que esperavam approvação n'esta camara, foi lido o decreto adiando as côrtes para o dia 14 de novembro.

Na camara dos deputados, em seguida á apresentação do projecto de lei sobre a renda das casas, foram igualmente encerrados os trabalhos.

Depois de um enorme dispendio, para se sancionar a extorsão das colonias, a ultima sessão foi por certo a menos ruinosa para o paiz.

Emquanto a casa está fechada, folga a nação: aproveitam ao menos a moralidade e os cofres publicos.

«El Centro Montañez»

O sargento sr. José Tavares Coutinho, emigrado em Hespanha em virtude dos acoutecimentos de janeiro, vae fundar em Santander um jornal com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia.

O periodico é tri-semanal e collaborado por escriptores hespanhoes e portuguezes.

BISPO-CONDE

Os fieis da sua diocese em Aveiro atiram-se ao bispo-conde, increpando-lhe asperamente o egoismo e a ambição. Chamam-lhe nomes feios— vaidoso, orgulhoso, cocotte, só porque s. ex.^a conquistou o antigo bispado de Aveiro, por tirar d'aqui o seminario, e por especular com a celebre procissão que aqui veio ha annos, em que o bispo-conde fez figura de Napoleão com entrada triumphal nas terras conquistadas.

O sr. de Arganil é um bombo em romaria. E o melhor é que quem maneja as baquetas são os seus manos em Jesus Christo.

E' gente de casa que deve conhecer-lhe os defeitos, os pôdres d'aquelle alambazado varão.

A direcção dos balões

Vão ser apresentados á Academia Real das Sciencias os resultados dos estudos feitos pelos srs. Vieira Branco e Ezequiel David, alumnos da Escola do Exercito, sobre o problema da navegação aerea, resultados que foram já apresentados pelos mesmos estudantes a um distincto lente d'aquella escola, que julga que elles talvez possam dar bom resultado.

Segundo informa um jornal, a idéa dos srs. Vieira Branco e Ezequiel David consiste na applicação do principio de reacção do ar comprimido á direcção do balão.

Suppondo um balão com a forma d'um charuto, e todas as partes que o constituem sólidamente ligadas, entre si e com o ar comprimido num reservatorio por um motorqualquer, munido d'uma valvula que se abre a um determinado numero de atmosferas, obter-se-ha com a sabida de ar a reacção na parede opposta á da valvula, a qual, sendo applicada ao centro de gravidade, dará origem ao movimento, fazendo caminhar o balão n'uma direcção horisontal, se a resultante das forças tambem o fór. O seguinte raciocinio pôde levar-nos a calcular a força necessaria para vencer a resistencia que o ar lhe possa oppôr.

Se o vento nas maiores tempestades percorre 40 metros por segundo; imaginando que um balão em equilibrio na atmosfera é impellido por elle com igual velocidade, obtem-se, tendo esta e a massa do corpo a quantidade de movimento; portanto, se a força de reacção obtida no reservatorio fór superior a esta quantidade de movimento, tem-se o que se deseja «a direcção do balão».

N'um calculo que os mesmos fizeram, concluíram que sempre será possível caminhar de encontro ao vento, com maior ou menor velocidade, fazendo variar para mais ou para menos, não só o numero de atmosferas, mas tambem a superficie em que se dê a fricção.

Vinho

Tende a diminuir de preço, em virtude da muita nascença que ha. Porém, o vinho beneficiado conserva ainda bom preço.

Nas tabernas do campo vende-se desde 60 a 75 réis o litro.

Foi approvedo o projecto para a construcção de mais uma linha de resguardo na estação do caminho de ferro em Coimbra.

Assassinato.—Espolio valioso

Ha tempo foi assassinada no Rio de Janeiro uma rapariga portugueza, que n'aquella cidade vivia com casa de *caffen*. Por informações particulares que casualmente obtivemos, a assassinada parece que é da freguezia da Vera-Cruz e do bairro pescatorio, d'esta cidade.

O espolio da infeliz dizem-nos que é valioso e que regula por cerca de vinte contos de réis.

Se colhermos mais informações dal-as-hemos opportunamente, a fim de que os interessados se habilitem á herança.

Atenção

O sr. Joaquim Dias de Abrantes publica hoje no respectivo lugar do nosso jornal, um annuncio, para o qual chamámos a atenção dos nossos amigos e leitores.

O sr. Abrantes, que sem duvida possui um dos melhores estabelecimentos do genero, é um caracter sério que merece o favor publico, não duvidando por isso nós recommendal-o vivamente a quem tiver de gastar artigos de mercador.

Em Odemira, os presos arrombaram ha dias a cadeia, e fugiram. Foram quatro os que escalarão a prisão, e até á data não foram ainda descobertos.

Os nossos vinhos em França

O parlamento francez approvou em a nova pauta aduaneira, a elevação dos direitos sobre o alcool de 156,25 francos a 200 francos. Foi fixado o maximo de 40

graus para os vinhos estrangeiros, sujeitando-se ao imposto do alcool aquelles cuja gradação fór superior a 10 graus.

N'este ultimo caso estão os nossos vinhos. Conseguiu-se por meio d'esta medida protecção para impedir a entrada dos nossos vinhos em França.

Este facto assume uma gravidade excepcional por isso que a exportação de vinhos portuguezes atinge o valor de 2:800 a 3:125 contos.

Tabaco «novo»

Em todos os estabelecimentos de venda de tabaco se nota a prevista falta de consumidores de tabaco, que na maioria reduziram as suas despezas com o fumo a menos de metade do que costumavam gastar.

Muitos fumistas temem já fornidas provisões de folhas de melão e de outras plantas.

A corrente alastra, e os do monopolio, que julgavam arrancar a pelle aos fumadores pobres, temem de apertar a barriga, pois que de certo não conseguem abarrotal-a com as extorsões que prepararam e já pozeram em pratica.

Foram suspensas as obras do hotel do Bussaco, mandadas executar pelo ex-ministro das lamas do Tejo, e em que se temem consumido dezenas de contos de réis, e as do theatro Academico, de Coimbra.

Trigo novo

Ha dias que appareceu no mercado trigo novo, mas por emquanto não tem muita procura. O preço regula por 750 réis os vinte litros.

Rendas de casa

Na proposta de lei que o sr. ministro da justiça acaba de apresentar ás côrtes, ha as seguintes disposições, que reputámos de incontestavel valor:

O arrendatario de estabelecimento industrial ou commercial, que fór despedido pelo senhorio, ou se despedir em consequencia de augmento de renda, terá direito a uma indemnisação pela exploração da sua freguezia, se no predio se installar outro estabelecimento do mesmo genero antes de decorrido um anno a contar do despejo.

A indemnisação será paga pelo senhorio, ou pelo novo arrendatario, ou por ambos, conforme fór um, ou outro ou ambos, que aproveitarem do maior valor resultante da freguezia creada pelo arrendatario anterior.

De Fafe dizem que é extraordinaria este anno a abundancia de cachos que opulentam os vinhedos d'aquella concelho.

Ha muitos annos que se não viu uma nascença igual, não obstante terem sido abundantes os dois ultimos annos.

As vides estão a vergar, e em muitas partes terão de ser escoradas.

SALINAS

Na sexta-feira foram botadas as primeiras salinas. Hontem continuaram esses trabalhos, e por toda esta semana a nossa area salmeira deve estar toda a produzir.

Nos taboleiros alvejam já pequenos monticulos, que vistos de longe semelham estrellas mosqueando a vasta região aquatica.

Para auxiliar o monopolio dos tabacos

Segundo refere o *Diario Popular*, vae ser prohibido o uso, para fumar, da planta *mandragora*, que vegeta espantosamente nas ceareas, isto sob o pretexto de ser planta venenosa.

Provavelmente prohibir-se-ha tambem o uso da salva brava e de todas as plantas que possam substituir o tabaco.

Por este caminhar são capazes de obrigarem a fumar os que nunca pensaram em tal.

O abbade de Priscos vae a Coimbra dirigir um jantar que alli deve haver, em virtude do proximo doutoramento do sr. Luiz dos Santos Viegas.

O abbade é um famoso culinario que tem feito as delicias de ruidosos banquetes.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRENÇA

Mamadeiras, Borrachas, Suspendorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Emulsão de Scott

Braga, 13 de Maio de 1886.

Ill.^{mos} Srs. Scott e Bowne.

Tenho prescripto, tanto na minha clinica hospitalar, como na civil, a Emulsão Scott e o seu uso tem sido benefico a muitos e de remedio a outros; sendo por isso um medicamento muito apreciavel, e, talvez, a melhor forma de fazer uso do oleo de fígados de bacalhau.

João Baptista de Souza Macedo Chaves, formado em Medicina e Cirurgia, e um dos medicos do Hospital de S. João Marcos da Cidade de Braga.

COMMERCIO

Inscrições

PARIZ, 10.—3 0/0 portuguez, 43,03.

LONDRES, 10.—3 0/0 portuguez, 46.

LISBOA.—49,30.

Cambio

RIO DE JANEIRO, 7.—Sobre Londres, 17 1/2, com tendencia para baixa.

Preço dos generos no mercado de Aveiro

Feijão branco (20 litros)...	1\$000
Dito vermelho.....	\$800
Dito laranjeiro.....	1\$060
Dito manteiga.....	\$920
Dito amarelo.....	\$920
Dito caraça.....	\$986
Milho branco.....	\$780
Dito amarelo.....	\$740
Trigo gallego.....	\$940
Ovos (cento).....	\$940
Azeite (10 litros).....	2\$400
Batatas (15 kilos).....	\$260

MERCADO DE SAL

Cada 15:000 litros (antigo barco) está ao preço de 22\$500 réis.

Movimento da Barra de Aveiro

EM 10 DE JULHO

Não houve entradas.

Sahidas:

Hiate «Flor da Calvaria», mestre Bui Junior, para Espozende, com sal.

Chalupa «A Patria», mestre L. F. Bichão, para S. Miguel, com sal.

EM 11

Até ás 3 horas da tarde, não entrou nem sahio embarcação alguma.

Estado do mar e tempo

Vento NO. bonançoso. Mar bom.

Bibliographia

AS VICTIMAS DA LOUCURA.

—Sahiu a lume o fasciculo 3.^o d'este romance de Emile Richebourg, o fecundo escriptor francez. Editores Belem & C.^a

A BRUXA DO MONTE CORDOVA. — Recebemos este interessante romance de Camillo Castello Branco, que faz parte da colleção que está dando a lume a Companhia Editora de Publicações Ilustradas, com sede na travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Já estão publicados os seguintes: «Engeitada», «Bem e o mal», «Senhor do Paço de Ninães», «Esqueleto», «Mulher fatal», «Mysterios de Fafe», «Brilhantes do brasileiro», «Sangue», «Annos de prosa», «Estrellas propicias», «Vinte horas de liteira», «Regicida», «Filha do Regicida», «Mysterios de Lisboa», «Vingança», «Livro Negro de padre Diniz», «Scenas da Foz», «Estrellas funestas», «O Santo da Montanha», «Lagrimas abençoadas», «A bruxa do Monte Cordova».

No prélo: «A filha do doutor Negro».

O JUDEU ERRANTE.—Recebemos os fasciculos 2 a 6 d'esta magnifica obra de Eugenio Sue, que está sendo publicada pela Empresa Litteraria Fluminense, com sede em Lisboa, rua dos Retrozeiros, 125.

A AVÓ.—Recebemos a caderneta n.º 25 d'esta obra, editada pelos srs. Belem & C.^a

Annuncios

CONVITE

A commissão promotora das exequias, para suffragar a alma do nosso chorado conterraneo, Fernando de Vilhena, convida todas as pessoas das diferentes classes sociaes, a assistirem áquelles religioso acto, que deve ter lugar na igreja de Nossa Senhora da Apresentação, pelas 10 horas da manhã do dia 15 do corrente.

Aveiro, 8 de julho de 1891.

Pela commissão,

Luiz Gonçalves Moreira.

JOAQUIM DIAS DE ABRANTES

ACHANDO que alguns freguezes seus, e todos os que o podem ser, ainda não vieram ao seu estabelecimento ver o bom sortido da presente estação, já adiantada, vem, ainda que um pouco tarde, do que pede desculpa, dizer-lhes que não haja duvida em serem bem servidos, com modicidade,—notando-se-lhes mais, e em especial, um magnifico sortido de chales, tanto para esta como para a proxima estação do outomno.

TRAVESSA DOS MERCADORES, 7 A 11
AVEIRO

Arrematação de barracões

No dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no local da Fabrica de Vidros Aveirense, á Fonte Nova, terá lugar a venda em leilão de todo o material de dois barracões de madeira, um dos quaes recentemente construido, e bem assim de diversos utensilios de ferro e madeira de uso commum.

VENDE-SE

a fabrica de moagem a vapor, em Arada. A fabrica compõe-se de uma machina de 16 cavallos, 4 pares de pedras francezas, e limpadores com pouco mais de dois annos de trabalho. Affiança-se o bom estado de tudo.

Quem pretender dirija-se á mesma fabrica. Tambem se arrenda a casa onde está montada a fabrica a quem a quizer alli conservar.

ARMAZEM DE DROGAS

DE
JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para
fabricas de lanificios,
cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

VIDA DE LORD BYRON

POR
EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quassquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quassquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães
Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio—Aveiro.
Preço 400 réis.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infalivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorrias, gargaras, cancos syphiliticos, inflammacões visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellent contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficil digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e teatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarel'a, pinceis, papel tela, vegetal, contínuo e marion. Bo'itos estoj's de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

VIDRACA

A 110 RÉIS O KILOGRAMMA

VENDE-A Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro, a quem comprar quantidade superior a 5 kilogrammas.

Vende tambem, e por preços muito modicos, ferragens, zinco, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de aço, arame zincado e de latão, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguaraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papellão, gesso d'estuque, artigos de mercearia e muitos outros.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

FOR

Xavier de Montepin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Saltimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», e outros

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra:—*Vista geral da Avenida da Liberdade* (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferencia um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

MACHINA PHOTOGRAPHICA

Vende-se uma, nova, «Instantograph», com lente achromatica para vistas, reproduções e grupos, de 15—18, com obturador Guerry-universal.

Quem a pretender, dirija-se a esta redacção.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BAGALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura a Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Creanças.

É recetada pelos medicos, é de ocheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUARA, VENEZUELA, 25 JAN., 1884

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos desoitto annos da minha pratica para empregar as preparações das que o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito são brilhante felicitado a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje esta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças de debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MAJIA, Médico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885.

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

MRS. SHERB.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar o seu de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M. DR. ANTONIO GONZ.

A venda nas boticas e drogarias.

EDITOR — FAUSTINO ALVES

Typ. do «Povo de Aveiro»